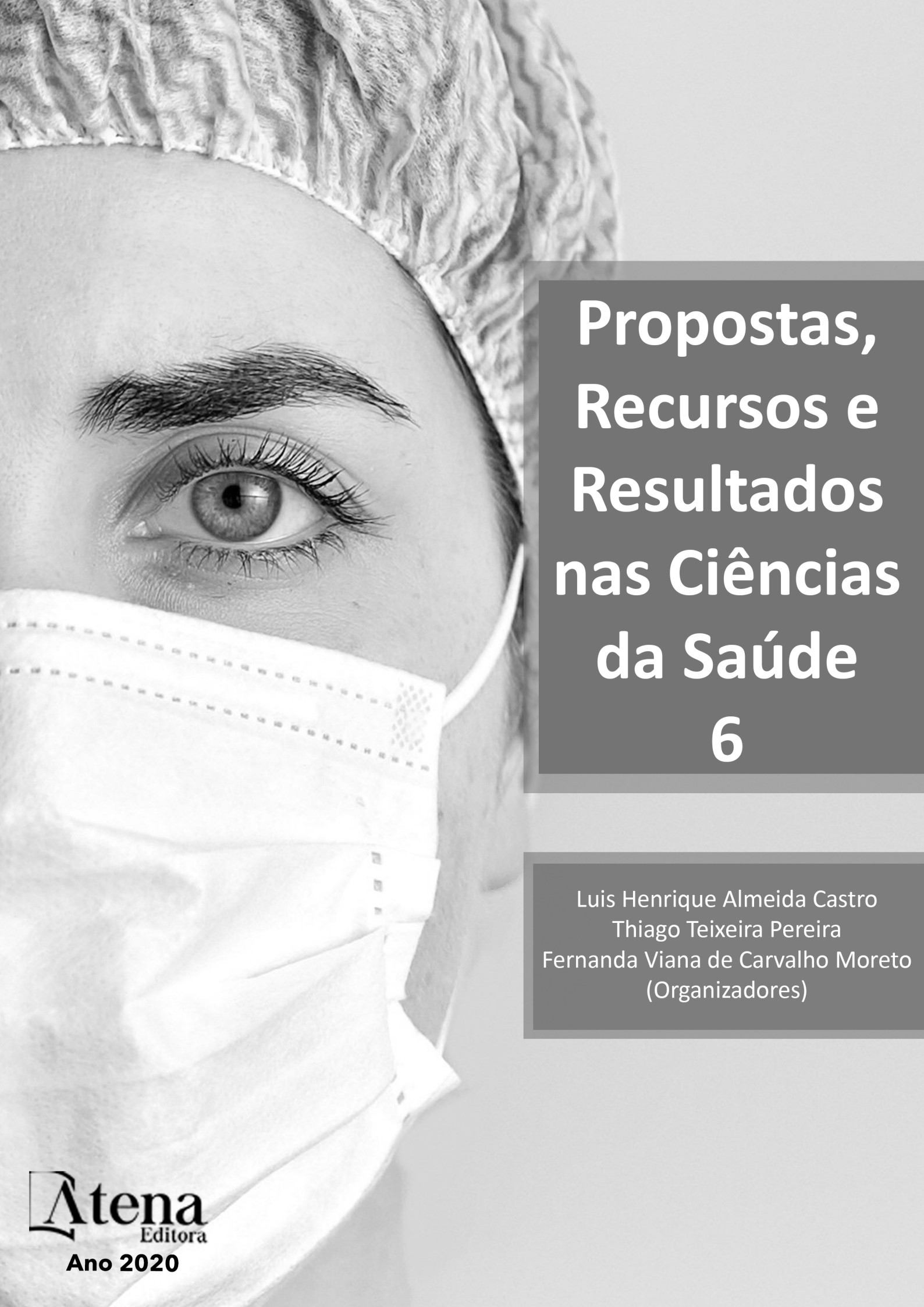


Propostas, Recursos e Resultados nas Ciências da Saúde 6

Luis Henrique Almeida Castro
Thiago Teixeira Pereira
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
(Organizadores)



Propostas, Recursos e Resultados nas Ciências da Saúde 6

Luis Henrique Almeida Castro
Thiago Teixeira Pereira
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
(Organizadores)

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Luiza Batista

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P965	<p>Propostas, recursos e resultados nas ciências da saúde 6 [recurso eletrônico] / Organizadores Luis Henrique Almeida Castro, Thiago Teixeira Pereira, Fernanda Viana de Carvalho Moreto. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-137-4 DOI 10.22533/at.ed.374202406</p> <p>1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil. I. Castro, Luis Almeida. II. Pereira, Thiago Teixeira. III. Moreto, Fernanda Viana de Carvalho.</p> <p style="text-align: right;">CDD 362.1</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Segundo Bachelard, “um discurso sobre o método científico será sempre um discurso de circunstância, não descreverá uma constituição definitiva do espírito científico”; considerando a amplitude dessa temática, uma obra que almeje lançar foco em propostas, recursos e resultados nas ciências da saúde, naturalmente terá como desafio a caracterização de sua abordagem metodológica. Neste sentido, este e-Book foi organizado de modo a apresentar ao leitor 171 artigos seriados justamente por este elo comum que une, na ciência, a proposta (objetivo), o recurso (viabilidade) e o resultado (evidência): o método de pesquisa per se.

Dos seus nove volumes, os dois primeiros são dedicados aos relatos de caso, relatos de experiência e de vivência em saúde apresentando aspectos da realidade clínica, cultural e social que permeiam a ciência no Brasil.

Já no intuito de apresentar e estimular o diálogo crítico construtivo, tal qual o conhecimento dos recursos teóricos disponíveis frente aos mais variados cenários em saúde, os volumes três, quatro e cinco exploram estudos de revisão da literatura que discutem o estado da arte da ciência baseada em evidência sugerindo possibilidades, hipóteses e problemáticas técnicas no intuito de delimitar condutas para a prática clínica.

Por fim, os volumes de seis a nove compreendem os resultados quali e quantitativos das mais diversas metodologias de intervenção em saúde: estudos comparativos, ensaios clínicos e pré-clínicos, além de ações em políticas públicas na área de saúde coletiva.

Com a intelecção dos tópicos tratados nessa obra, espera-se – tanto quanto possível – contribuir no processo de ampliação, fundamentação e fomento da discussão e reflexão científica na interface entre propostas, recursos e resultados nas Ciências da Saúde.

Luis Henrique Almeida Castro

Thiago Teixeira Pereira

Fernanda Viana de Carvalho Moreto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A PERCEPÇÃO DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE SOBRE SUA ATUAÇÃO NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA	
Mirela Dias Gonçalves Camila Bruneli do Prado Jucelio Gonçalves Leite Letícia Delbem Fiorese	
DOI 10.22533/at.ed.3742024061	
CAPÍTULO 2	12
AÇÃO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE CONTRA O ESTIGMA SOCIAL DA HANSENÍASE EM ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA ESTADUAL DE BELÉM/PA	
Thais Scerni Antunes Carla Quaresma Durães de Sousa Ingred Amanda Brito da Silva Tamyllle Daniele Guimarães Dias José Augusto Carvalho de Araújo Amauri Miranda Esteves Rosana Helena Damasceno dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.3742024062	
CAPÍTULO 3	20
ANÁLISE DA INCIDÊNCIA DE LER/DORT EM COLABORADORES QUE PARTICIPAM DA GINÁSTICA LABORAL	
Larissa dos Santos Ramos Emanuely Almeida Weiber Celso Bilynkiewicz dos Santos Heleise Faria dos Reis de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.3742024063	
CAPÍTULO 4	30
ANÁLISE DAS HABILIDADES COMUNICATIVAS DE CRIANÇAS EXPOSTAS A BRINQUEDOS ELETRÔNICOS E TRADICIONAIS	
Fernanda Ramos Afonso Maria Cecília de Freitas Ferreira Simone Rocha de Vasconcellos Hage	
DOI 10.22533/at.ed.3742024064	
CAPÍTULO 5	39
ANÁLISE DOS RÓTULOS E ADEQUAÇÕES DE NUTRIENTES DE IOGURTES	
Adriana Marques Sousa Eleni Golcalves Ferreira Lima Laura Cristina Ferreira Cuvello	
DOI 10.22533/at.ed.3742024065	
CAPÍTULO 6	48
ANÁLISE PERCENTUAL DE FATORES DETERMINANTES NA QUALIDADE DE VIDA DAS GESTANTES DO HOSPITAL ELECTRO BONINI	
Ronaldo Eustáquio de Oliveira Júnior Maria Luísa Hashimoto Giarllarielli Marina Gomes Celeghini	

CAPÍTULO 7 57

ASSOCIAÇÃO ENTRE AS INTERNAÇÕES HOSPITALARES DE URGÊNCIA E DOENÇAS ENDOCRINOLÓGICAS

Juliana Olimpio Borelli
Nathayla Rossi Ferreira
Tamires do Carmo Cruz
Maria Lucia D'Arbo Alves

DOI 10.22533/at.ed.3742024067

CAPÍTULO 8 66

ATIVIDADE FÍSICA, ÍNDICE DE MASSA CORPORAL (IMC) E FREQUÊNCIA DE DISLIPIDEMIAS ENTRE CRIANÇAS E ADOLESCENTES ATENDIDOS EM UM AMBULATÓRIO DE NUTRIÇÃO

Sylvana de Araújo Barroso Luz
Mara Cléia Trevisan
Luciene Alves
Camila Bitu Moreno Braga
Mayara Vieira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.3742024068

CAPÍTULO 9 78

ATIVIDADES RECREATIVAS EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS: LUDICIDADE E QUALIDADE DE VIDA

Renata Machado de Assis
Bruna Vieira Assis
Laryssa Paiva Faria
Marivane Terezinha da Silva
Juliana Alves Ferreira
Daisy de Araújo Vilela

DOI 10.22533/at.ed.3742024069

CAPÍTULO 10 87

AValiação DA ADEQUAÇÃO DO CARDÁPIO DO ALMOÇO DOS FUNCIONÁRIOS DE UM RESTAURANTE AO PROGRAMA DE ALIMENTAÇÃO DO TRABALHADOR

Eliane Costa Souza
Lara Juliana Pereira da Silva Marinho
Mariana Matias Barros
Camila Conceição Luz Soares
Giane Meyre de Assis Aquilino
Fabiana Palmeira Melo Costa

DOI 10.22533/at.ed.37420240610

CAPÍTULO 11 95

AValiação DA COMPOSIÇÃO CORPORAL E DA AGILIDADE EM JOGADORES DE FUTEBOL SUB-19

Thalisson Matheus Marinho Santos
Katharyna Oliveira Sousa
Tália de Moraes Teles
Matheus Felipe Joshua Silva Lopes
Sebastião Werberston Silva de Sousa
Thamyris da Silva Carvalho
André Fernandes dos Santos
Andréa Dias Reis
Surama do Carmo Souza da Silva

DOI 10.22533/at.ed.37420240611

CAPÍTULO 12 104

AVALIAÇÃO DA INFLUÊNCIA DA CARGA NA INCIDÊNCIA DE REFRATURAS APÓS UTILIZAÇÃO DOS FIXADORES EXTERNOS: UM ESTUDO COORTE RETROSPECTIVO

Matheus Henrique Araujo Ventura
Marcelo Faria Silva

DOI 10.22533/at.ed.37420240612

CAPÍTULO 13 119

AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE MEDICINA SOBRE O USO DA METODOLOGIA ATIVA *TEAM BASED LEARNING* NA DISCIPLINA DE BIOLOGIA CELULAR

Ana Luísa de Oliveira Busse Gallão
Daniela Videira Bottão
Ana Cláudia Dinamarco Mestriner

DOI 10.22533/at.ed.37420240613

CAPÍTULO 14 130

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO CUIDADO PRÉ-NATAL SEGUNDO A CADERNETA DA GESTANTE NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Larissa Sawaris Neto
Juliana Viana Câmara
Renata Vidal Cardoso Gardenal
Vinícius Henrique Baziquetto
Ana Carolina Sawaris Neto

DOI 10.22533/at.ed.37420240614

CAPÍTULO 15 140

AVALIAÇÃO DE SANITIZANTES CONVENCIONAIS E ALTERNATIVOS EM SUPERFÍCIES DE AÇO INOXIDÁVEL

Marina Pereira Carvalho
Laís de Castro Carvalho Silva
Sandra Maria Oliveira Morais Veiga

DOI 10.22533/at.ed.37420240615

CAPÍTULO 16 149

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DOS PARTICIPANTES E DO IMPACTO DA ATUAÇÃO DE ESTUDANTES DO CURSO DE MEDICINA DO MODELO PBL EM UMA CAMPANHA DE TESTES RÁPIDOS DE HEPATITE B

Vinicius Magalhães Rodrigues Silva
Camilla Cunha Felten
Heloisa Helena Ventura de Almeida
Laura Dias Pereira Muniz
João Paulo da Silva Filho
Arthur Marques Petta
Vinicius Roberto Cruz de Oliveira
Amanda Giancursi Pedrosa

DOI 10.22533/at.ed.37420240616

CAPÍTULO 17 153

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DOS PARTICIPANTES E DO IMPACTO DA ATUAÇÃO DE ESTUDANTES DE MEDICINA DO MODELO PBL EM UMA CAMPANHA DE TESTES RÁPIDOS DE HEPATITE C

Vinicius Magalhães Rodrigues Silva
Laura Dias Pereira Muniz

Amanda Giancursi Pedrosa
Camilla Cunha Felten
João Paulo da Silva Filho
Arthur Marques Petta
Vinicius Roberto Cruz de Oliveira
Heloisa Helena Ventura de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.37420240617

CAPÍTULO 18 157

AVALIAÇÃO PARASITOLÓGICA EM CRIANÇAS DO PROJETO NOVO HORIZONTE NO MUNICÍPIO DE MANHUAÇU, MINAS GERAIS

Humberto Tostes de Faria Sucasas
Flávio Cunha de Faria
Guilherme Vieira Borchio Ribeiro
Gabriela Heringer Almeida
Patrícia da Mata Huebra
Rebeca Muniz Gomes da Costa Silva
Kênia Tâmara Martins Viana
Letícia Nora Henri Guitton
Emanuele Gama Dutra-Costa
Juliana Santiago-Silva

DOI 10.22533/at.ed.37420240618

CAPÍTULO 19 169

CARACTERÍSTICAS CARDIOVASCULARES EM ATLETAS DE CATEGORIA DE BASE DO FUTEBOL

Surama do Carmo Souza da Silva
Thamyris da Silva Carvalho
Lucas Gomes Sousa da Silva
Augusto Cesar Araújo Maciel Junior
João Antonio Rocha de Mesquita
Andréa Dias Reis
André Fernandes dos Santos
Carlos Brendo Ferreira Reis
Victor Hugo Gasparini Neto
Antonio Gilson de Sousa Silva
Thalisson Matheus Marinho Santos

DOI 10.22533/at.ed.37420240619

SOBRE OS ORGANIZADORES..... 179

ÍNDICE REMISSIVO 181

AVALIAÇÃO DA COMPOSIÇÃO CORPORAL E DA AGILIDADE EM JOGADORES DE FUTEBOL SUB-19

Data de aceite: 01/06/2020

Data de submissão: 20/04/2020

Thalisson Matheus Marinho Santos

Faculdade Laboro

São Luís – Maranhão

<http://lattes.cnpq.br/5074293902671991>

Katharyna Oliveira Sousa

Faculdade Pitágoras

São Luís – Maranhão

<http://lattes.cnpq.br/9686296459327356>

Tália de Moraes Teles

Faculdade Pitágoras

São Luís – Maranhão

<http://lattes.cnpq.br/7762276308317061>

Matheus Felipe Joshua Silva Lopes

Faculdade Pitágoras

São Luís – Maranhão

<http://lattes.cnpq.br/8130569626125741>

Sebastião Werberon Silva de Sousa

Faculdade Pitágoras

São Luís – Maranhão

<http://lattes.cnpq.br/8790472863264868>

Thamyris da Silva Carvalho

Faculdade Pitágoras

São Luís – Maranhão

<http://lattes.cnpq.br/1648268854284200>

André Fernandes dos Santos

Faculdade Pitágoras

São Luís – Maranhão

<http://lattes.cnpq.br/2064756604607528>

Andréa Dias Reis

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita

Filho (UNESP)

Presidente Prudente – São Paulo

<http://lattes.cnpq.br/8979590231273948>

Surama do Carmo Souza da Silva

Faculdade Pitágoras

São Luís – Maranhão

<http://lattes.cnpq.br/6435515596663095>

RESUMO: O futebol é uma modalidade esportiva onde possui como principais demandas físicas as corridas curtas com rápida aceleração e desaceleração, além da mudança de direção. A composição corporal é uma variável que pode influenciar no desempenho da agilidade. O objetivo da presente pesquisa foi avaliar a correlação entre as variáveis da composição corporal e agilidade de atletas de futebol sub 19. O estudo foi composto por 37 atletas com $17,86 \pm 0,75$ anos, estatura $1,75 \pm 0,06$ m, peso $66,15 \pm 9,90$ kg, e IMC $21,41 \pm 2,33$ Kg/m². Para avaliação da composição corporal foi utilizada balança de bioimpedância (Bioland-EF912)

e a medição da estatura foi realizada no estadiômetro Sanny (ES2040) fixado à parede. O teste do quadrado (TQ) foi utilizado para avaliar a agilidade. Para a análise estatística foram utilizados os testes de Shapiro-Wilk e teste de correlação de Spearman ($\alpha \leq 0.05$). Os valores são apresentados em média e desvio padrão, em valores absolutos (Kg ou s) e relativos (%). Os atletas foram classificados como “eutrófico” ($p = 0,71$) no IMC, e massa gorda relativa (%MG) como “adequada” ($p = 0,49$). No TQ foram classificados como “fraco”. Quando analisada a correlação do TQ com as variáveis de composição corporal, a maioria apresentou correlação fraca negativa (IMC = -0,57, %MG = - 0,62 e MG = -0,58), sendo que para a massa magra absoluta (MM), a correlação se apresentou como moderada positiva ($r = 0,61$). Sendo assim, apesar dos valores antropométricos estarem adequados para a faixa etária, os atletas apresentaram um baixo desempenho na agilidade, o que pode ter gerado uma moderada correlação entre as variáveis.

PALAVRAS-CHAVE: Teste do quadrado. Antropometria. Categoria de base. Futebol.

ASSESSMENT OF BODY COMPOSITION AND AGILITY IN U-19 SOCCER PLAYERS

ABSTRACT: Football is a sport where the main physical demands are short runs with rapid acceleration and deceleration, in addition to changing direction. Body composition is a variable that can influence the performance of agility. The objective of the present research was to evaluate the correlation between the variables of body composition and agility of soccer players u-19. The study consisted of 37 athletes with 17.86 ± 0.75 years, height 1.75 ± 0.06 m, weight 66.15 ± 9.90 kg, e BMI 21.41 ± 2.33 Kg/m². To assess body composition, a bioimpedance (Bioland-EF912) was used and height measurement was performed using a Sanny stadiometer (ES2040) attached to the wall. The square agility test (SAT) was used to assess agility. For statistical analysis, the Shapiro-Wilk tests and Spearman’s correlation test ($\alpha \leq 0.05$) were used. Values are presented as mean and standard deviation, in absolute (Kg or s) and relative (%) values. The athletes were classified as “eutrophic” ($p = 0.71$) in the BMI, and relative fat mass (% FM) as “adequate” ($p = 0.49$). In the SAT they were classified as “weak”. When analyzing the correlation of the TQ with the body composition variables, the majority presented a weak negative correlation (BMI = -0.57,% FM = - 0.62 and FM = -0.58), and for the absolute lean mass (LM), the correlation was presented as moderate positive ($r = 0.61$). Thus, despite the anthropometric values being adequate for the age group, the athletes presented a low performance in agility, which may have generated a moderate correlation between the variables.

KEYWORDS: Square agility test. Anthropometry. Base category. Soccer.

1 | INTRODUÇÃO

O futebol é considerado hoje como o esporte mais popular conhecido em todo o mundo. É a modalidade esportiva que mais atrai pessoas, desde praticantes, espectadores,

e até mesmo investidores. Por ter caráter competitivo e coletivo, se utiliza dos métodos e técnicas aplicados ao treinamento esportivo como forma de obtenção da melhora da performance e resultados das equipes (Ribeiro, 2011).

A agilidade é uma das capacidades físicas mais relevantes para os atletas de futebol. Esta pode ser considerada como uma combinação efetiva e rápida de frenagem, mudança de direção e aceleração com manutenção do controle motor nas constantes mudanças do centro de gravidade (Campos *et al.*, 2013). Além disso, se apresenta através de *sprints* com mudanças de direção para contactar uma bola ou jogador, ou iniciar um movimento de todo o corpo em resposta a um estímulo (Correia, 2008)

Alguns estudos mostraram que os esforços de intensidade alta realizados por jogadores de futebol durante os jogos se caracterizam por serem de curta duração (2-6 segundos) e os deslocamentos em velocidades máximas estão associados, muitas vezes, a mudanças de direção e/ou de sentido da corrida e a travagens bruscas chegando a aproximadamente 25-30 vezes por jogo (Rebelo e Oliveira, 2006). Segundo Campos *et al.* (2013) “(...) em um jogo de futebol o jogador muda de direção a cada 2-4s, em um total de 1200-1400 vezes, o que indica uma alta demanda de agilidade”.

É importante a utilização de testes respeitem a especificidade da modalidade (Correia, 2008). Para Sigoli (2017), uma questão que surge com os inúmeros instrumentos é escolher os que são mais adequados, considerando faixa etária, nível dos jogadores, entre outros fatores. Dentre os que estão validados, os mais utilizados nos Estados Unidos e Europa são os *T-Test* e *Illinois Agility Test (IAT)*, enquanto no Brasil o Teste do Quadrado (TQ) é o mais aplicado na bateria de testes do Projeto Esporte Brasil (PROESP) em indivíduos em idade escolar (Oliveira, 2017).

A velocidade é uma capacidade física que depende de outras capacidades para o desenvolvimento de sua *performance*, dentre elas a composição corporal. Quando não está adequada, pode se apresentar como desvantagem pois a gordura corporal em excesso impossibilita o bom rendimento físico e técnico dos atletas de futebol (Nacarato e Zwarg, 2008). Piucco e Dos Santos (2009) comentam que o aumento da massa corporal em gordura resulta numa perda do desempenho atlético principalmente em ações que envolvem velocidade e potência, capacidades físicas de extrema importância para jogadores de futebol. Indivíduos em categorias de base se encontram na faixa etária de idade escolar (até 19 anos). Esse período de transição da fase infantil para a fase adulta, principalmente por compreender a etapa de maturação sexual, acarreta mudanças nos componentes corporais, dentre eles entre aumento da massa corporal e adiposidade (Cumpian-Silva *et al.*, 2018). Considerando que existe relação inversa entre a aptidão física e a quantidade de gordura corporal (Guedes e Guedes, 1996), faz-se necessária a investigação desses componentes em adolescentes cujo rendimento é influenciado por essas variáveis. Portanto o objetivo deste estudo foi avaliar a correlação entre a composição corporal e agilidade de atletas de futebol sub 19.

2 | METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como de estudo transversal do tipo descritivo, análise quantitativa e abordagem positivista.

2.1 Participantes

A amostra é caracterizada como não probabilística e de conveniência. Foram adotados os seguintes critérios de inclusão: a) Indivíduos do sexo masculino, b) Categoria de futebol sub-19, c) Que estivessem treinando ativamente dentro do clube e d) Que não possuíssem nenhuma limitação de origem musculo esquelética que os impedisse de realizar os testes. Em relação aos critérios de não inclusão, foram adotados os seguintes critérios: a) Quem não aceitasse participar de alguma das etapas da pesquisa, b) Quem não tivessem consentimento de seus responsáveis ou c) Quem não assinasse o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e/ou Termo de Assentimento Livre Esclarecido (TALE). Importante ressaltar que os participantes que possuíam idade maior ou igual a dezoito anos assinaram o TCLE. Para os participantes com idade inferior a 18 anos, o seu responsável deveria assinar o TCLE e o participante assinar o TALE. Como critérios de exclusão da amostra foram adotados os seguintes parâmetros: a) Caso o participante não estivesse dentro dos critérios estabelecidos pelo Questionário de Prontidão para Atividade Física (PAR-Q) ou b) Não cumprisse com alguma das etapas do protocolo de avaliação. Nesses casos o participante seria considerado como perda amostral.

Os participantes estavam em fase de preparação pré-competitiva. Os mesmos mantinham a rotina de treinamento de 4 sessões por semana, de segunda a quinta-feira. As sessões eram distribuídas da seguinte forma: a) Segunda-feira acontecia o treino de resistência aeróbica na areia, b) terça e quinta-feira ocorriam os treinos tático e técnico em campo, e c) quarta-feira os atletas realizavam uma sessão de treino de força na academia.

Para uma melhor padronização das avaliações, as recomendações pré avaliação foram passadas dois dias antes via aplicativo para o celular dos participantes. Foram solicitados os seguintes procedimentos: a) Todos os testes seriam aplicados durante o período da tarde entre 13 às 17h, na sala de Avaliação Física e também no Laboratório de Fisiologia da Faculdade Pitágoras Turu I, São Luís do Maranhão (Brasil), b) Os participantes deveriam estar vestidos com o uniforme de treino do time durante os testes, c) Deveriam se alimentar até 3hs antes das avaliações, d) Não poderiam tomar nenhum tipo de bebida energética no dia das avaliações, e) Não poderiam realizar nenhum tipo de esforço físico intenso até 48hs antes dos testes e f) Deveriam dormir de 6 a 8hs na noite anterior aos testes.

A avaliação física foi composta da seguinte sequência: 1) Medição da estatura 2) Medição da composição corporal e 3) Teste agilidade do quadrado (TQ). Para medição da

estatura foi utilizado o estadiômetro Sanny (ES2040) fixado à parede. O avaliado deveria permanecer em posição ortostática mantendo contato do calcanhar, glúteo e dorso em contato com o equipamento, os pés unidos e cabeça no plano de Frankfurt. O valor foi obtido após apneia inspiratória máxima (Charro *et al.*, 2010).

Em relação a medição do peso corporal, foi solicitado aos participantes que retirassem o tênis e qualquer tipo de objeto do corpo (Charro *et al.*, 2010). Ao subir na balança, os pés foram posicionados na parte metálica onde seria realizado tanto a medição do peso como a análise de bioimpedância. Para essa avaliação foi utilizada a balança de bioimpedância Bioland (EF912, carga máxima de 200kg). Ao final do procedimento foram anotados o peso corporal, percentual de gordura (%MG) e massa muscular (%MM). Foi utilizada a seguinte classificação em relação ao %MG: muito baixo (<6%), baixo (6-10%), ótimo (10,01-20%), moderadamente alto (20,01-25%), alto (25,1-30%) e muito alto ($\geq 31\%$) (Both *et al.*, 2014)2014. O índice de massa corporal (IMC) foi estabelecido pela equação peso/estatura² (Mancini e Da Associação Brasileira Para O Estudo Da Obesidade, 2016) e utilizada a seguinte classificação: Magro ou baixo peso (<18,5), normal ou eutrófico (18,5-24,9), sobrepeso ou pré obeso (25-29,9 Kg/m²), obesidade 1 (30-34,9 Kg/m²), obesidade 2 (30-39,9 Kg/m²), e obesidade grave ($\geq 40,0$ Kg/m²).

O teste do quadrado (TQ) foi utilizado para avaliar a agilidade dos participantes (Gaya *et al.*, 2012). Foram utilizados um cronômetro e um quadrado de 4 metros de cada lado demarcado com cones, sendo que um dos cones foi designado como ponto de partida. Ao sinal do avaliador, o participante deveria se deslocar no menor tempo possível o trajeto pré determinado (em formato de ampuheta, tocando em cada cone com uma das mãos. Foram realizadas 3 tentativas sendo o menor tempo considerado para a análise. A classificação do O TQ teve classificação adotada como: excelência = $\leq 4,9s$; muito bom= 4,91 – 5,43s ; bom= 5,44 – 5,75s ; razoável= 5,76 – 6,03s ; fraco= $>6,03s$ (Gaya *et al.*, 2012)

Para a análise estatística foram utilizados os testes de normalidade de Shapiro-wilk com significância de $\alpha \leq 0,05$. Para averiguar a correlação entre as variáveis de composição corporal e o TQ foi utilizado o teste de correlação de Pearson ($\alpha \leq 0,05$) sendo classificados como muito fraca (0,00 a 0,19), fraca (0,20 a 0,39), moderada (0,40 a 0,69), forte (0,70 a 0,89), e muito forte (0,90 a 1,00) (Baba *et al.*, 2014)Os dados são apresentados em média e desvio padrão. As análises foram realizadas no programa BioEstat 5.3.

3 | RESULTADOS

Ao todo, 37 atletas de futebol sub-19 (sexo masculino, idade: $17,86 \pm 0,75$ anos, estatura: $1,75 \pm 0,06$ m, peso corporal: $66,15 \pm 9,90$ Kg, IMC: $21,41 \pm 2,33$ Kg/m²) foram avaliados.

Variáveis	Média e DP	Classificação	p-valor
IMC (Kg/m ²)	21,41 ± 2,33	eutrófico	0,71
MG (Kg)	9,92 ± 3,50	-	0,67
MG (%)	14,66 ± 3,63	adequada	0,49
MM (Kg)	29,66 ± 3,88	-	0,09
MM (%)	44,98 ± 1,64	-	0,53
TQ (s)	7,14 ± 0,55	fraco	0,07

Tabela 1: Valores médios referentes as avaliações de composição corporal e de agilidade em atletas de futebol

Legenda: IMC: Índice de massa corporal; MG: massa gorda; MM: massa magra; TQ= teste do quadrado; DP: Desvio padrão. Teste de normalidade de Shapiro Wilk ($\alpha \leq 0,05$).

Em relação a classificação do IMC, 78,38% (n = 29) dos participantes, ou seja, a maioria da amostra, são classificados como eutrófico, seguido de 13,51% (n = 5) como baixo peso, e 8,11% (n = 3) como sobrepeso. Quando analisado o %MG, 78,38% (n = 29) apresentaram a classificação de gordura como ótima. Destes, 13,51% (n = 5) e 8,11% (n= 3) foram classificados respectivamente como baixo e moderadamente alto. No teste do quadrado, todos os avaliados foram classificados como fraco (>6,03s), apresentando assim um baixo desempenho de velocidade.

Variáveis	Correlação	p-valor	Classificação
TQ (s) x IMC (Kg/m ²)	-0,57	$\leq 0,01$	Moderada
TQ (s) x MG (Kg)	-0,58	$\leq 0,01$	Moderada
TQ (s) x MG (%)	-0,62	$\leq 0,01$	Moderada
TQ (s) x MM (Kg)	-0,32	0,04	Fraca
TQ (s) x MM (%)	0,61	$\leq 0,01$	Moderada

Tabela 2: Correlação entre as variáveis de composição corporal e agilidade em atletas de futebol

Legenda: IMC: Índice de massa corporal; MG: massa gorda; MM: massa magra; TQ= teste do quadrado. Teste de Correlação de Pearson ($\alpha \leq 0,05$).

A maioria das variáveis de composição corporal apresentaram correlação moderada negativa com o TQ, demonstrando uma correlação inversa entre a velocidade e a composição corporal. Somente a %MM apresentou correlação moderada positiva com o TQ.

4 | DISCUSSÃO

O objetivo principal do presente trabalho é investigar a correlação entre os valores antropométricos de jovens jogadores que se encontram na categoria de base do futebol, com a capacidade física agilidade, uma das mais importantes dentro da modalidade. Foi possível observar que a maioria das variáveis antropométricas apresentaram correlação moderada inversa com o TQ, sendo estas variáveis relacionadas com índices de

obesidade (IMC e MG). Porém o mesmo não foi observado com o valor de MM relativa, que apresentou correlação moderada positiva.

Diante dos resultados apresentados podemos notar que o IMC dos atletas ($21,41 \pm 2,33$ Kg/m²) está classificado como eutrófico e zona saudável, resultados parecidos aos encontrados por Generosi *et al.* (2007) no qual chamou de resultados satisfatórios em relação aos níveis de saúde. Para o nível de gordura corporal e desempenho no TQ, os indivíduos estão classificados como “ótimo” segundo (Both *et al.*, 2014), e fraco (Gaya *et al.*, 2012) respectivamente. Este último classificado como “fraco” até mesmo para atletas de categorias bem inferiores a faixa etária da amostra desta pesquisa. Neto *et al.* (2010), realizaram uma pesquisa com 8 jogadores de futebol sub-11 em Florianópolis, e encontraram no teste do quadrado $6,74s \pm 0,03s$, valores classificados como “razoável” (Gaya *et al.*, 2012) para tal faixa etária e que estariam na mesma classificação se comparados com os resultados desta pesquisa. Generosi *et al.*, (2007), aplicaram o teste do quadrado em 43 atletas de futebol e em 30 atletas de futsal com idade entre 14 e 15 anos. Seus resultados apresentaram tempo de $5,04s \pm 0,12$ e $4,92s \pm 0,18$ respectivamente. Segundo Gaya *et al.* (2012) estariam classificados como “muito bom”. Tais resultados demonstram que os atletas avaliados pelos autores estariam melhor classificados se comparados com os resultados da presente pesquisa apesar da diferença de idade, demonstrando a deficiência dessa valência física em nossa amostra.

Notamos que a maioria das variáveis da composição corporal apresentou correlação moderada negativa com o TQ. Observou-se que houve uma correlação negativa entre o IMC e rendimento no TQ ($r = -0,57$), mostrando-se uma variável que pode interferir ao ponto de diminuir o rendimento na agilidade de jogadores de futebol. Apesar dos valores de correlação terem classificação moderada, é um fator que se deve dar importância tendo em vista que 8,11% da amostra da pesquisa apresentaram sobrepeso. Silva e Pereira (2016) avaliaram 20 alunos de uma escolinha de futebol. Os avaliados tinham idade $14,55 \pm 1,23$ anos e IMC $20,73 \pm 3,00$ Kg/m². O tempo médio no teste de agilidade do quadrado foi de $5,69 \pm 0,33s$. Em seus resultados apresentaram correlação positiva entre as variáveis, demonstrando que os indivíduos que tiveram maior IMC tiveram um maior tempo para execução do teste de agilidade. Peixoto *et al.* (2016), avaliaram 14 jogadoras de handebol. Estes apresentaram elevado valor de %MG ($27,64 \pm 7,01$). Seus resultados apresentaram correlação positiva entre IMC e agilidade, levando os autores a conclusão de que quanto maior o IMC menor será o desempenho da agilidade. Para avaliação da agilidade os pesquisadores utilizaram o teste de *Shuttle-run*, diferente do utilizado na presente pesquisa. É importante destacar que quanto menor o tempo no teste de agilidade do quadrado melhor o desempenho do atleta.

Como resultados dessa pesquisa constatou-se correlação moderada negativa entre TQ e as variáveis IMC, MG e %MG ($r = -0,57$, $r = -0,58$ e $r = -0,62$ respectivamente), demonstrando que alterações na composição corporal poderiam interferir no desempenho

da velocidade. Segundo Piucco e Dos Santos (2009) o aumento da MG resulta numa perda do desempenho atlético principalmente em ações que envolvem velocidade e potência, sendo essas capacidades físicas de extrema importância para jogadores de futebol. Zanini *et al.* (2020) encontraram correlação positiva entre percentual de gordura e agilidade ($p=0,051$) avaliada pelo teste de *Shuttle-run* em 44 atletas das categorias de base da Associação Chapecoense de Futebol ($12,17 \pm 0,73$ anos e %MG ligeiramente elevado). Os autores concluíram que existe relação entre o %MG e a capacidade física agilidade. De acordo com Kamonseki *et al.* (2019), a gordura corporal quando acima de 12% podem diminuir a eficiência em ações de deslocamento como a corrida, saltos. Do contrário, valores abaixo de 5% não são recomendados. Dos 37 avaliados em nossa pesquisa, 78,38% ($n = 29$) apresentaram a classificação de gordura como ótima (Both *et al.*, 2014)2014, o que não justifica o baixo desempenho no teste. O TQ e %MM demonstrou correlação moderada positiva ($r = 0,61$). Esse resultado já era esperado tendo em vista que uma maior quantidade de massa magra influencia positivamente no desempenho de esportes velozes (Tesser, 2012).

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os participantes da presente pesquisa apresentaram valores de composição corporal adequados para a faixa etária, o que é de se esperar por serem atletas, por tanto, ativos. Porém quando analisada a agilidade, a mesma apresentou desempenho fraco para os atletas. Devido a isso, acredita-se que os valores de correlação em sua maioria apresentados de forma moderada, ocorreu pelo fato da baixa aptidão física apresentada pelos atletas, e não por conta da composição corporal.

REFERÊNCIAS

BABA, R. K.; VAZ, M. S. M. G.; COSTA, J. D. Correção de dados agrometeorológicos utilizando métodos estatísticos. **Revista Brasileira de Meteorologia**, v. 29, n. 4, p. 515-526, 2014. ISSN 0102-7786.

BOTH, D. R. et al. Uso de diferentes equações para identificação e classificação da gordura corporal de crianças e adolescentes. **Revista de Salud Pública**, v. 16, p. 431-442, 2014. ISSN 0124-0064.

CAMPOS, P. et al. O nível de correlação entre agilidade e velocidade em futebolistas depende da categoria competitiva. **Revista Brasileira de Futebol (The Brazilian Journal of Soccer Science)**, v. 5, n. 2, p. 41-48, 2013. ISSN 1983-7194.

CHARRO, M. A. et al. Manual de avaliação física. 2010.

CORREIA, P. Avaliação da agilidade como factor de selecção e detecção de talentos: estudo da agilidade através da utilização do teste-T. 2008.

CUMPIAN-SILVA, J. et al. Fenótipos corporais na adolescência e a maturação sexual. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 34, p. e00057217, 2018. ISSN 0102-311X.

GAYA, A. et al. Projeto Esporte Brasil PROESP-Br. **Manual de testes e avaliação**, p. 1-20, 2012.

GENEROSI, R. A. et al. Níveis de aptidão física relacionada à saúde e ao desempenho motor de adolescentes praticantes de futebol e futsal. **XI Encontro Latino Americano de Iniciação Científica. Rio Grande do Sul**, 2007.

GUEDES, D. P.; GUEDES, J. Associação entre variáveis do aspecto morfológico e desempenho motor em crianças e adolescentes. **Revista Paulista de Educação Física**, v. 2, n. 10, p. 99-112, 1996.

KAMONSEKI, D. H. et al. Comparação da força, potência muscular, agilidade e flexibilidade entre as posições de praticantes de futebol com idades entre 10 e 15 anos. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 27, n. 1, p. 5-10, 2019. ISSN 0103-1716.

MANCINI, M.; DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA PARA O ESTUDO DA OBESIDADE, D. **Diretrizes Brasileiras de Obesidade 2016, 4.ª edição, Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade, Diretoria da ABESO e Editor-Coordenador**. 2016.

NACARATO, G. A.; ZWARG, M. G. G. Efeitos da intervenção nutricional e análise da composição corporal da Equipe de voleibol feminino do clube São Caetano do Sul/São Paulo participantes da superliga temporada 2004/2005. **RBNE-Revista Brasileira de Nutrição Esportiva**, v. 2, n. 9, 2008. ISSN 1981-9927.

NETO, A. T. et al. Análise da coordenação motora de uma equipe sub-11 de futebol de campo em Florianópolis. **RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 2, n. 4, p. 1, 2010. ISSN 1984-4956.

OLIVEIRA, P. Testes físicos para avaliação da agilidade: possibilidade de adaptação ao futebol. **Revista Brasileira de Futebol (The Brazilian Journal of Soccer Science)**, v. 8, n. 2, p. 65-75, 2017. ISSN 1983-7194.

PIUCCO, T.; DOS SANTOS, S. G. Relação entre percentual de gordura corporal, desempenho no salto vertical e impacto nos membros inferiores em atletas de voleibol. **Fitness & performance journal**, n. 1, p. 9-15, 2009. ISSN 1519-9088.

REBELO, A. N.; OLIVEIRA, J. Relação entre a velocidade, a agilidade e a potência muscular de futebolistas profissionais. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, v. 6, n. 3, p. 342-348, 2006. ISSN 1645-0523.

RIBEIRO, W. P. Avaliação da capacidade aeróbica de jogadores juvenis de futebol no teste de cooper de 2400. **RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 3, n. 9, p. 2, 2011. ISSN 1984-4956.

SIGOLI, M. H. Revisão sistemática sobre o desempenho de jogadores de futebol em testes de agilidade. 2017.

SILVA, A. S. D.; PEREIRA, C. R. R. Índice de massa corporal e aptidão física de jovens praticantes de futebol. 2016. ISSN 2317-0603.

TESSER, N. Associação entre força, potência, agilidade, velocidade e massa corporal em atletas profissionais de futsal. 2012.

ZANINI, D. et al. Relação entre a composição corporal e as capacidades físicas em jogadores de futebol de categorias de base. **Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano**, v. 22, 2020. ISSN 1980-0037.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aço Inoxidável 140, 142, 143, 145, 146, 147, 148
Adequação Nutricional 39, 42
Adolescente 13, 32
Agente Comunitário De Saúde 1, 10, 11, 120, 128
Anemia 157, 158, 159, 161, 165, 166, 167, 168
Antropometria 75, 96
Aprendizagem Baseada Em Equipe 128
Atividade Física 29, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 79, 81, 82, 85, 98, 172, 179

C

Candida Albicans 140, 141, 142, 147
Cardápio 87, 89, 90, 91, 92, 93
Criança 7, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 68, 74, 75, 159, 160, 163, 165

D

Déficit Estatural E Ponderal 157, 159
Dislipidemia 66, 67, 68, 69, 70, 72, 74, 76
Dor Musculoesquelética 21

E

Educação Permanente Em Saúde 10
Endocrinologia 57, 73, 179
Ensino Médico 120
Estratégia Saúde Da Família 11

F

Frequência Cardíaca 169, 170, 171, 173, 174, 175, 177, 178
Futebol 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 178

G

Ginástica Laboral 20, 21, 22, 28, 29

H

Hanseníase 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19

Hepatite B 149, 150, 151, 152, 156
Hepatite C 153, 154, 155, 156
Higienização 140, 141, 142, 144, 147, 161

I

Índice De Massa Corporal 66, 99, 100, 103

L

Legislação 40, 42, 46, 47, 87, 90, 91, 93, 142

M

Metodologia Ativa 119, 120, 121, 122, 128

P

Pré-Natal 48, 50, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139

Pressão Arterial 76, 132, 136, 137, 169, 170, 171, 173, 174, 175

Pressão De Pulso 170, 173

Programa De Alimentação Do Trabalhador 87

Q

Qualidade De Vida 4, 7, 28, 41, 48, 49, 50, 51, 54, 55, 56, 73, 78, 79, 82, 85, 87, 88, 93, 158, 161, 162, 166

R

Recreação 31, 67, 72, 73, 79, 85

Recursos Humanos 2

Refratura 104, 106, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 116

Rótulo 39, 41, 42, 44

S

Sanitizante 145

Saúde Do Idoso 79, 82

Saúde Do Trabalhador 91

Saúde Pública 10, 19, 56, 68, 70, 74, 75, 102, 138, 139, 140, 144, 150, 158, 165, 166, 167

SUS 3, 10, 65, 121, 135, 137, 138

T

Team-Based Learning 119, 120, 121, 122, 128, 129

 **Atena**
Editora

2 0 2 0